

# **GESTÃO DE PROCESSO PARA SOCIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL EM SAÚDE**

Autores Viviane Almeida da Silva<sup>1</sup>, Rosinalva Alves de Souza<sup>1</sup>, Maria Cristina Soares  
Guimarães<sup>1</sup>, Cícera Henrique da Silva<sup>1</sup>, Rosemary Teixeira dos Santos<sup>1</sup>, Denise  
Nacif Pimenta<sup>2</sup>

Instituição 1. Iicct/Fiocruz, Instituto de Com. e Inform. Cient. e Tecnol. em Saúde, Av.  
Brasil, 4365 - Rio de Janeiro - RJ  
2. CDTS/Fiocruz, Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde, Av.  
Brasil, 4365 - Rio de Janeiro - RJ

## **INTRODUÇÃO**

As articulações entre cinema e educação remontam, de acordo com a literatura consultada, aos anos 30 do século passado. O cinema está presente na educação há muito tempo, sendo um dos eixos sobre os quais a mídia-educação está centrada, com presença marcante a partir da década de 60.

Com mais de um século de existência, há muito tempo que o cinema não é mais visto apenas como forma de lazer, mas de conhecimento, sendo considerado também, como uma linguagem audiovisual bastante complexa, pois tem a capacidade de avançar e retroceder, transpondo as barreiras do espaço e do tempo e tem um alto poder de sugestão. Entusiastas acreditam que jamais poderá ficar fora do processo de formação das gerações presentes e futuras, uma vez que tem influência direta em vários setores da sociedade.

O cinema, enquanto mídia/linguagem é considerado um grande veículo de disseminação da informação, amplamente utilizado em vários campos do conhecimento. Acredita-se, dessa forma, que pode ser considerado tanto como instrumento como um objeto de intervenção educativa, ou seja, a educação pode abordar o cinema como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos e sentimentos. (FANTIN, 2006).

O professor da FEUSP, Amaury César Moraes (s/d), que analisa a escola vista pelo cinema, atenta para o fato de que os filmes têm sido tratados mais como meios

(recursos) e menos como objetos de ensino quando trazidos à escola básica e que raramente são explorados no seu potencial de veículo das representações sociais, menos ainda no que se refere à pesquisa sobre o imaginário social. Morin (1970), dizia que a linguagem cinematográfica possui alguns recursos que permitem que essas relações entre filmes e imaginário social se efetivem. Por exemplo, é possível reconhecer uma identificação entre a vida dos personagens e a nossa vida, ou uma oposição entre os valores de alguns personagens – os vilões, por exemplo – e os nossos valores – ou os recomendados. Destaca que nessa relação cinema-educação, texto e contextos se inter cruzam e o texto fílmico será um “dispositivo que opera a partir de uma rede de saberes sociais”.

É sabido que desde os primórdios da produção cinematográfica, a indústria do cinema sempre foi considerada, inclusive pelos próprios produtores e diretores, um poderoso instrumento de educação e instrução.

Uma das propostas mais conhecidas do uso da sétima arte para fins educacionais é creditado a Thomas Edison no início do século 19, que vislumbrava que o cinema estava destinado a revolucionar o sistema educacional .

As alianças entre saúde pública, cinema e educação emergiram inicialmente no continente europeu, palco de um projeto de “desenvolvimento e modernização” das nações. “Modernidade” era tomada como sinônimo de “desenvolvimento”: sem educação não há progresso; sem saúde, não há mão-de-obra para o progresso.

No Brasil, registra-se que nos anos 30 já se configurava um esforço do uso da imagem em movimento voltado para a educação em ciências, para a divulgação de temas científicos e tecnológicos ou para a difusão de informação sobre algumas das principais instituições científicas do país, atividade que se intensificou com a criação, em 1936, do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE). Muitos desses filmes produzidos pelo INCE eram distribuídos para escolas espalhadas pelo país (FERRY, 2003).

Ao longo das últimas décadas, algumas transformações vêm ocorrendo no que diz respeito à orientação pedagógica das escolas, voltadas a um ensino mais moderno e

dinâmico, tanto no que se refere à motivação, quanto em relação à aprendizagem. Assim, o uso de filmes na sala de aula expressa a confirmação das transformações alcançadas pela escola contemporânea. A contextualização dos acontecimentos é uma maneira de estimular os alunos a desenvolverem sua capacidade crítica e a melhorar sua percepção do mundo.

Muitos educadores têm alertado com frequência que as novas gerações são eminentemente visuais e que, certamente, isso acarreta para a educação a necessidade de preparar os estudantes para aprender a ler não apenas textos, mas também fotos, quadros, filmes, imagens de uma maneira geral.

O cinema, enquanto mídia/linguagem é considerado um grande veículo de disseminação da informação, amplamente utilizado em vários campos do conhecimento.

A VideoSaúde Distribuidora da Fundação Oswaldo Cruz, em seus 21 anos de existência se constitui como um espaço privilegiado de disseminação da informação audiovisual em saúde, não só pela singularidade de seu acervo como pela amplitude e diversificação do público que atende. É considerada a mais abrangente estratégia de compartilhamento de produção audiovisual em saúde dos mais diversos perfis e origens de autoria de que se tem notícia. Entretanto, a despeito de todo o amplo acervo e seu uso real e potencial, ainda não se dispõe de um diagnóstico mais detalhado do padrão (se houver) entre tipologia de usuários e temáticas dos audiovisuais distribuídos. É nessa confluência que se situa a proposta aqui apresentada, ou seja, na análise do potencial que o acervo da VideoSaúde apresenta como pólo disseminador de conteúdos audiovisuais para uso no campo da educação. Portanto, o projeto volta-se para um diagnóstico do uso que vem sendo feito do acervo para fins educacionais, por meio da identificação da demanda real (usuários/clientela) para reprodução das mídias. Espera-se, assim, poder desenvolver estratégias que possibilitem uma política de divulgação do acervo mais centrada em atividades educacionais, especialmente para escolas de ensino médio, públicas ou privadas.

Por seu caráter singular, a VSD ao completar uma trajetória de 21 anos reconhece a origem de seu compromisso com a saúde coletiva: a disseminação da informação, uma diretriz do SUS, que também está comemorando 21 anos de existência.

## **OBJETIVOS**

- Fazer um diagnóstico do uso que vem sendo feito do acervo da VideoSaúde Distribuidora para fins educacionais;
- Desenvolver estratégias que possibilitem uma política de divulgação do acervo mais centrada em atividades educacionais, especialmente para escolas de ensino médio, públicas ou privadas;
- Formular questões teórico-metodológicas para auxiliar o uso do filme em saúde na prática pedagógica;
- Auxiliar na elaboração de categorias de análise e interpretação da leitura do texto fílmico em saúde.

## **METODOLOGIA**

1. Levantamento de informações relevantes para a pesquisa tais como: os títulos e frequência de pedidos, na tentativa de identificar quais gêneros atendem melhor a demanda clientela.
2. Construção de um perfil institucional: identificando tipo de usuário, instituições demandantes, frequência da demanda, forma de utilização do material como prática pedagógica; quantificação da oferta/procura em instituições de ensino;

3. Desenvolvimento de estratégias mais arrojadas e eficazes, capazes de otimizar o processo de divulgação e estímulo do uso frequente do audiovisual nas escolas.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

- Espera-se principalmente obter subsídios que possam contribuir para tomada de decisões e a elaboração de estratégias para divulgação e estímulo da utilização dos vídeos do acervo VideoSaúde nas unidades de ensino;
- Criar mecanismos de identificação de temas não incorporados ao acervo e de interesse dos usuários que possam ser utilizados como fonte de pesquisa nas redes de ensino;
- Criar mecanismos que intensifiquem a interação entre essas instituições de ensino e a VideoSaúde;
- Estimular iniciativas semelhantes num contexto mais amplo das instituições de ensino de nível médio públicas e particulares.